



CELEBRAR EM CASA

Domingo do perdão

24º do Tempo Comum – 2020

Prepare um espaço com cadeiras em círculo, coloque no centro sobre um tecido a bíblia e uma vela, convide as pessoas para se juntarem [mantendo a necessária distância]. Alguém acende a vela. Todos ficam em silêncio por algum tempo. A pessoa que vai presidir começa a celebração com os versos da abertura.

1. ABERTURA

- Quem preside canta, os demais repetem fazendo o sinal da cruz enquanto canta o primeiro verso:

- Vem, ó Deus da vida, vem nos ajudar! (bis)
- Vem não demores mais vem nos libertar. (bis)
- Venham adoremos, Cristo ressurgiu! (bis)
- A criação inteira, o Senhor remiu. (bis)
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito. (bis)
- Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito! (Bis)
- Aleluia, irmãs, aleluia irmãos. (bis)
- Com todo o universo, a Deus louvação. (bis)

2. RECORDAÇÃO DA VIDA

Recordando o memorial da páscoa de Jesus Cristo, louvamos o Pai por sua grande misericórdia em nos dar, por meio dele, o perdão que nos reconcilia e nos põe no caminho da justiça.

Quem preside, convida as pessoas a retomarem a semana que passou, a lembrar fatos e situações que manifestam o reino presente no meio de nós.

3. SALMO 103[102]

O Senhor é bondoso e compassivo,

1. Bendize, ó minh'alma, ao Senhor
E todo o meu ser, seu santo nome!
Bendize, ó minh'alma, ao Senhor,
Não te esqueças de nenhum de teus favores.
2. Pois ele te perdoa toda a culpa
E cura toda a tua enfermidade;
Da sepultura ele salva a tua vida
E te cerca de carinho e compaixão.
3. Não nos trata como exigem nossas faltas
Nem nos pune em proporção às nossas culpas.
Tanto os céus por sobre a terra se elevam,
Tanto é grande o seu amor aos que o temem.

4. ORAÇÃO

Oremos ao Senhor... [breve silêncio]

Ó Deus, criador e senhor do universo,
olha para as nossas necessidades.
Faze-nos sentir profundamente em nossas vidas
a força da tua misericórdia,
para que possamos nos dedicar,
com todas as forças,
ao teu santo serviço
e ter para com nossos irmãos e irmãs
os mesmos sentimentos que tens para conosco.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

5. REFRÃO – *para acolher o evangelho*

Mandai o vosso Espírito Santo,
o Paráclito aos nossos corações
e fazei-nos conhecer as Escrituras,
as Escrituras que foram por ele inspiradas.

6. LEITURA DO EVANGELHO – Mateus 18,21-35

- Uma pessoa da casa faça pausadamente a leitura:

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

Naquele tempo: ²¹Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: 'Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?' ²²Jesus respondeu: 'Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

²³Porque o Reino dos Céus é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. ²⁴Quando começou o acerto, trouxeram-lhe um que lhe devia uma enorme fortuna.

²⁵Como o empregado não tivesse com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida.

²⁶O empregado, porém, caiu aos pés do patrão, e, prostrado, suplicava: 'Dá-me um prazo! e eu te pagarei tudo'.

²⁷Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida.

²⁸Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companheiros que lhe devia apenas cem moedas. Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Paga o que me deves'. ²⁹O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: 'Dá-me um prazo! e eu te pagarei'. ³⁰Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. ³¹Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo.

³²Então o patrão mandou chamá-lo e lhe disse: 'Empregado perverso, eu te perdoei toda a tua dívida, porque tu me suplicaste. ³³Não devias tu também, ter compaixão do teu

companheiro, como eu tive compaixão de ti?' ³⁴O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. ³⁵É assim que o meu Pai que está nos céus fará convosco, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão.' *Palavra da Salvação.*

7. MEDITAÇÃO

- Quem preside lê o texto abaixo e abre para a partilha do grupo:

O evangelho que escutamos no domingo passado, tratou da correção fraterna do irmão ou irmã, que comete uma falta grave contra a comunidade. Hoje o assunto é sobre as ofensas pessoais entre irmãos.

Para responder à pergunta de Pedro sobre quantas vezes devemos perdoar a quem nos ofende, Jesus conta a parábola do devedor que foi perdoado de uma grande dívida e não foi capaz de perdoar um companheiro que lhe devia uma pequena quantia.

A parábola aponta dois grandes motivos para o perdão. O primeiro está ligado consciência que cada pessoa tem de mesma. Quem de nós, já não cometeu algum deslize no trato com os irmãos e irmãs da comunidade? Esta consciência da nossa própria fragilidade pode vir em nosso socorro na hora de relevar uma ofensa recebida. Quem se conhece profundamente é mais lento em julgar os outros.

O segundo motivo, é a consciência do olhar de compaixão de Deus sobre nós. Deus não contabiliza nossas faltas e está sempre à nossa procura. Jesus é a encarnação do perdão de Deus, Ele em quem não havia falsidade, que jamais pagou o mal com o mal e foi capaz de perdoar os que o crucificaram [1Pedro 2,21-25]. Devemos a nossa pertença à comunidade de fé, à gratuidade do amor de Deus em Jesus.

A nossa reunião de oração, é sinal da misericórdia de Deus sobre nós e de reconciliação entre nós. É neste lugar da oração comum e da escuta da Palavra, que o

Espírito nos renova no desejo de carregar com gratidão o fardo da convivência fraterna, estendendo para o perdão das dívidas aos pobres da sociedade e à própria criação, num verdadeiro “jubileu da terra”. Aliás este é o tema escolhido para celebrar o tempo da criação proclamado pelo Papa Francisco [de 1 de setembro a 4 de outubro].

[Em anexo a mensagem do papa sobre este tempo].

8. PRECES

Oremos confiantes a Deus que nos reúne e nos reconcilia em seu amor:

Escuta-nos, Senhor

Senhor Jesus, inunda-nos com a tua paz, para que vivamos como irmãos e irmãs, sem prejudicar a ninguém.

Escuta-nos, Senhor

Cura Senhor, a nossa vida, para que protejamos a terra e sejamos semeadores de esperança.

Escuta-nos, Senhor

Ensina-nos a descobrir o valor de cada coisa e a reconhecer que estamos profundamente unidos a todas as criaturas em nosso caminho para a tua luz infinita.

Escuta-nos, Senhor.

-Escuta, Senhor, a prece de todas as pessoas que sofrem pela doença, pela pobreza, pela solidão e pelo exílio.
Rezemos ao Senhor.

Escuta-nos, Senhor.

- *Preces espontâneas... Quem preside conclui:*

Atende-nos, ó Pai, por Cristo Jesus, na unidade do Espírito Santo.
Amém.

9. PAI NOSSO - *Quem preside faz o convite:*

Obedientes à palavra de Jesus, sob a inspiração do seu Espírito que ora em nós, rezemos com confiança a oração que ele nos ensinou: **Pai nosso...**

10. ORAÇÃO

Ó Deus das misericórdias,
lento na cólera, rápido no perdão,
tu enviaste teu filho Jesus
para nos acolher como nós somos.
Atende nossas preces
e ensina-nos a fazer o mesmo que ele fez.
Firma-nos no diálogo com quem é diferente de nós,
fortalece-nos no perdão a quem nos magoou
e sustenta-nos na caridade com os teus pequeninos.
Sobretudo, dá-nos força para lutar
pela perdão de todas as dívidas e
pela distribuição das terras improdutivas,
para que o universo inteiro, transformado por teu
amor, seja um sinal de tua paz.
Por Cristo, teu filho amado, bendito para sempre.
Amém.

11. Canto: Assim na terra como no céu

Depois da oração quem preside motiva ao canto que segue:

Com este canto encerramos a nossa celebração,
alargando a tenda da nossa oração a todas as pessoas e
povos, que invocam a Deus de alguma maneira.

1. Ó Pai, que habitas a imensidão,
Tu que és Nosso e de toda a gente,
Que venha a nós o teu Reino, ó Pai,
E nosso mundo se reinvente!

2. Assim na terra como no céu
Tua vontade, ó, se faça sempre,

Haja o pão nosso em toda mesa,
Haja o perdão entre toda a gente!

3. Ó, vem livrar-nos da tentação
Do "cada um por si", tão somente,
O Amor, o Bem, a nos irmanar,
De todo o mal, Pai, liberta a gente!

12. BÊNÇÃO

Que o Deus de toda consolação nos liberte de todos os males e disponha na sua paz os nossos dias. **Amém**

Abençoe-nos, Pai e Filho e Espírito Santo. **Amém.**

BÊNÇÃO À MESA

Senhor Jesus, no deserto, vendo a multidão faminta, saciaste a sua fome com a partilha de cinco pães e dois peixes colocados à disposição de todos. Nós te agradecemos por esta mesa que nos reúne e por estes alimentos que recebemos de tua bondade, fruto do trabalho de tantas mãos, desde o plantio até chegar à nossa mesa. Dá aos nossos corações a alegria da partilha e firma-nos na comunhão contigo, que és Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo. **Amém.**

